



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I ESTRANHAS GENTILEZAS

Ivan Ângelo

Estão acontecendo coisas estranhas. Sabe-se que as pessoas nas grandes cidades não têm o hábito da gentileza. Não é por ruindade, é falta de tempo. Gastam a paciência nos ônibus, no trânsito, nas filas, nos mercados, nas salas de espera, nos embates familiares, e depois economizam com a gente.

Comigo, dá-se o contrário, é o que estou notando de uns dias pra cá. Tratam-me com inquietante delicadeza. Já captava aqui e ali sinais suspeitos, imprecisos, ventinho de asas de borboleta, quase nada. A impressão de que há algo estranho tomou corpo mesmo foi na semana passada. Um vizinho que já fora meu amigo telefonou-me desfazendo o engano que nos afastava, intriga de pessoa que nem conheço e que afinal resolvera esclarecer tudo. Difícil reconstruir a amizade, mas a inimizade morria ali.

Como disse, eu vinha desconfiando tenuemente de algumas amabilidades. O episódio do vizinho fez surgir em meu espírito a hipótese de uma trama, que já mobilizava até pessoas distantes. E as próximas?

Tenho reparado. As próximas telefonam amáveis, sem motivo. Durante o telefonema fico aguardando o assunto que estaria embrulhado nos enfeites da conversa, e ele não sai. Um número inesperado de pessoas me cumprimenta na rua, com acenos de cabeça. Mulheres, antes esquivas, sorriem transitáveis nas ruas dos Jardins. Num restaurante caro o *maître*, com uma piscadela, fura a demorada fila de executivos à espera e me arruma rapidinho uma mesa para dois. Um homem de pasta que parecia impaciente à minha frente me cede o último lugar no elevador. O jornalista larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me de que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam após as dez da noite.

Caminhões baixam a luz dos faróis quando cruzam comigo na estrada. Motoristas, mesmo mulheres, cedem-me a preferência nas esquinas. Vendedores de bugigangas nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro, sem me olhar. Até crianças cumprimentam-me cúmplices: oi, tio.

Que está acontecendo? Quem e por que está querendo me convencer de que as pessoas são um doce? Penso: não são gentilezas, são homenagens aos meus cabelos brancos, por eu ter aguentado tanto, como se fosse um atleta de maratona, daqueles retardatários que são mais aplaudidos na chegada do que os vencedores.

A última manobra: botaram um pintassilgo a cantar para mim na árvore em frente à janela do meu apartamento de segundo andar.

Que significa isto? Que querem comigo? Que complô é este? Que vão pedir em troca de tanta gentileza? Aguardo, meio apreensivo, meio feliz.

Interrompo a crônica nesse ponto, saio para ir ao banco, deço pelas escadas porque alguém segura o elevador lá em cima, o segurança do banco faz-me esvaziar os bolsos antes de entrar pela porta giratória, enfrente a fila do caixa, não aceitam meus cheques para pagar contas em nome de minha mulher, saio mal-humorado do banco, atravesso a avenida arriscando a vida entre bólidos, um caminhão joga-me a água suja de uma poça, o elevador continua preso lá em cima, subo a pé, entro no apartamento, sento-me ao computador e ponho-me de novo a sonhar com gentilezas.

Fonte: ÂNGELO, Ivan. *O comprador de aventuras*. São Paulo: Ática, 2000.

Glossário:

Embates: choque, encontro forte de opiniões
Imprecisos: que não se podem precisar, vago, sem clareza
Tenuemente: suavemente
Mobilizava: mexia
Esquivas: afastadas
Transitáveis: agradáveis
Jardins: bairro elegante de São Paulo

Maître: funcionário responsável por agendamentos e reservas nos restaurantes
Retardatários: atrasados
Pintassilgo: espécie de passarinho
Complô: trama, armação
Apreensivo: preocupado
Bólidos: carros velozes



13º Item – É possível afirmar, de acordo com o texto, que

- (A) nas grandes cidades, não é comum ver atos de gentileza por parte das pessoas.
- (B) nas grandes cidades, é comum que se observem pessoas ruins.
- (C) nas grandes cidades, ao contrário do que acontece no campo e nas fazendas, gentilezas são acontecimentos fora do comum.
- (D) é mais difícil ser gentil nas grandes cidades porque todos os dias as pessoas convivem com outras as quais não conhecem
- (E) a falta de gentileza a que se refere o narrador ocorre somente em São Paulo, pois ele não pode afirmar, com certeza, que esse problema ocorre em outras cidades do Brasil.

14º Item – Julgue verdadeiras ou falsas as afirmativas sobre o Texto I.

- I – O texto apresenta narrador-personagem que tem conhecimento do que se passa na mente das personagens.
- II – O espaço onde se desenvolve o conflito é o bairro no qual se encontram o narrador e seus vizinhos.
- III – O clímax se inicia com a reflexão do narrador sobre a abrupta mudança no comportamento das pessoas.
- IV – Sobre os personagens secundários, podemos afirmar que todos agem como vilões na narrativa.
- V – Há registros de tempo cronológico ao longo da narrativa, uma vez que os fatos acontecem em sequência.

A sequência correta é:

- (A) V – V – F – F – V
- (B) F – V – F – V – F
- (C) V – F – V – V – V
- (D) F – V – F – F – V
- (E) F – V – F – F – F



15º Item – De acordo com as informações e características do texto, marque a alternativa correta:

- (A) O texto narra uma história real, uma vez que os conflitos apresentados são comuns a todos os cidadãos de uma metrópole.
- (B) Apesar da reflexão sobre os hábitos sociais, o autor faz uso de suas memórias afetivas para sensibilizar o leitor.
- (C) Levando-se em conta os elementos da narrativa, o conflito se instala logo após o narrador perceber que, subitamente, os moradores da cidade adquiriram novos hábitos.
- (D) Tendo a rotina diária de uma metrópole como pano de fundo, o texto aborda a relação conflituosa entre moradores de uma mesma vizinhança.
- (E) O texto apresenta narrador-personagem, que observa os fatos à distância, sem deles participar.

16º Item – Observe a expressão “ventinho de asas de borboleta” (2º parágrafo), utilizada no texto. A expressão foi usada para:

- (A) sugerir que os sinais suspeitos que ele captava eram quase imperceptíveis.
- (B) indicar que uma borboleta passou na hora em que o narrador relatava os fatos do texto.
- (C) negar a importância de suas suspeitas em relação à gentileza das pessoas.
- (D) distrair o leitor acerca dos eventos ocorridos no texto.
- (E) intensificar a ideia de que algo estranho acontecia, o que despertou o alerta imediato do narrador.

17º Item – Considerando a progressão da narrativa, o trecho que constitui uma opinião do narrador é:

- (A) “Os vizinhos de cima silenciam após as dez da noite.” (4º parágrafo)
- (B) “(...) botaram um pintassilgo a cantar para mim na árvore em frente à janela” (7º parágrafo)
- (C) “Caminhões baixam a luz dos faróis...”. (5º parágrafo)
- (D) “Aguardo, meio apreensivo, meio feliz.” (8º parágrafo)
- (E) “Tratam-me com inquietante delicadeza...” (2º parágrafo)



18º Item – Assinale a alternativa na qual a palavra em destaque possui um significado que, para o autor, está associada ou é semelhante às “gentilezas” observadas por ele:

- (A) “Tratam-me com inquietante delicadeza” (2º parágrafo).
- (B) “... eu vinha desconfiando tenuemente de algumas amabilidades” (3º parágrafo).
- (C) “... são homenagens aos meus cabelos brancos...” (6º parágrafo).
- (D) “... fico aguardando o assunto que estaria embrulhado nos enfeites da conversa...” (4º parágrafo).
- (E) “Até crianças cumprimentam-me cúmplices...” (5º parágrafo).

19º Item – Das alternativas abaixo, indique aquela que contém um trecho que revela o tratamento gentil que o narrador tem recebido:

- (A) “... desço pelas escadas porque alguém segura o elevador lá em cima...” (9º parágrafo).
- (B) “Vendedores de bugigangas nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro, sem me olhar” (5º parágrafo).
- (C) “... o segurança do banco faz-me esvaziar os bolsos antes de entrar pela porta giratória...” (9º parágrafo).
- (D) “... não aceitam meus cheques para pagar contas em nome de minha mulher...” (9º parágrafo).
- (E) “... um caminhão joga-me a água suja de uma poça...” (9º parágrafo).

20º Item – Marque a opção em que se estabelece uma relação de causa e consequência, respectivamente.

- (A) “Sabe-se que as pessoas nas grandes cidades não têm o hábito da gentileza”/“Não é por ruindade, é falta de tempo.” (1º parágrafo)
- (B) “Tenho reparado.”/“ As próximas telefonam amáveis, sem motivo.” (4º parágrafo)
- (C) “O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré”/“vem ao prédio avisar-me de que o jornal chegou.” (4º parágrafo)
- (D) “Gastam a paciência nos ônibus.”/“... economizam com a gente”. (1º parágrafo)
- (E) “Tratam-me com inquietante delicadeza.”/“estou notando de uns dias pra cá.” (2º parágrafo)



21º Item – Marque a alternativa que contém a palavra ou expressão que, ao substituir a palavra em destaque no trecho a seguir, mude completamente o seu significado: “Vendedores de bugigangas nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro” (5º parágrafo).

- (A) Vendedores de antiquidades nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro.
- (B) Vendedores de quinilharias nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro.
- (C) Vendedores de bobagens nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro.
- (D) Vendedores de inutilidades nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro.
- (E) Vendedores de miudezas nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro.

22º Item – Indique a alternativa que contém a correta interpretação sobre a expressão em destaque no trecho: “Durante o telefonema fico aguardando o assunto que estaria embrulhado nos enfeites da conversa, e ele não sai” (4º parágrafo).

- (A) O narrador desconfiava de que havia algo por trás das amabilidades do vizinho.
- (B) O assunto tratado no telefonema era como um presente para o narrador.
- (C) A expressão “enfeites” indica que a conversa já se estendera demais.
- (D) A expressão “embrulhado” significa que o narrador está passando mal de saúde.
- (E) O narrador utiliza uma linguagem oposta ao que se denomina “sentido figurado”.

23º Item – Das alternativas abaixo, apenas uma contém uma palavra em destaque que NÃO expressa que as gentilezas eram inesperadas. Qual é essa alternativa?

- (A) O título “Estranhas gentilezas”.
- (B) “Aguardo, meio aprensivo, meio feliz” (8º parágrafo).
- (C) “... eu vinha desconfiando tenuemente de algumas amabilidades” (3º parágrafo).
- (D) “Tratam-me com inquietante delicadeza” (2º parágrafo).
- (E) “... Um número inesperado de pessoas me cumprimenta...” (4º parágrafo).



24º Item – Considerando-se a norma culta, quanto ao emprego das vírgulas no trecho: “Mulheres, antes esquivas, sorriem transitáveis nas ruas dos Jardins.” (4º parágrafo), julgue as afirmativas a seguir:

I – Podem ser substituídas por travessões sem prejuízo de sentido à frase.

II – Por não serem obrigatórias, podem ser retiradas da frase sem comprometer o sentido.

III – Isolam uma expressão explicativa, por isso são obrigatórias.

IV – Introduzem a fala do narrador dentro da fala de outro personagem.

Está correto o que se afirma em:

- (A) II e III, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.



PROVA DE REDAÇÃO

25º Item – PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia o texto motivador abaixo:

TRANSFORME AS PESSOAS AO SEU REDOR



4 formas simples de ser gentil



1) VALORIZE AS VIRTUDES DAS PESSOAS

O mundo já está cheio de pessoas para apontar os nossos erros e defeitos. É preciso também exaltar as virtudes para mostrarmos o caminho certo. Mesmo que você considere apenas um feito "pequeno", valorize e dê os parabéns!

2) SEJA EDUCADO

O simples fato de você estar por perto de alguém quando surge um problema, você não responder de forma rude e se disponibilizar a ajudar, provavelmente você receberá em troca um sorriso sincero.



3) OFEREÇA AJUDA

Quanto notamos alguém triste ou abatido, você pode se oferecer para escutar.



4) CRIE O MELHOR AMBIENTE MOSTRANDO ATENÇÃO E INTERESSE

É importante ter um ambiente de união e companheirismo: se alguém estiver falando com você, seja atencioso. Não olhe para o celular, nem fique fazendo outra coisa. Você não gostaria de conversar com alguém que não presta atenção no que você diz.





A partir da leitura do texto motivador e com base nos conhecimentos construídos, escreva um texto narrativo em modalidade escrita formal com pelo menos dois personagens: **o primeiro deve ser uma senhora idosa sendo tratada com rispidez na fila de um supermercado; o segundo deve ser um personagem que se opõe a essa situação, com atos de gentileza.**

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Apresente letra legível.
2. Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas.
3. Não copie, total ou parcialmente, os textos que constituem esta prova.
4. Faça o rascunho, se necessário, na página indicada neste bloco. Contudo, o RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.
5. Não assine seu texto; caso contrário, ele pode NÃO SER CORRIGIDO.
6. Mantenha o alinhamento correto das margens da sua produção textual.
7. O limite de extensão e quantidade de linhas da Folha de Redação não deve ser ultrapassado.
8. Seu texto deverá ser escrito em CANETA AZUL OU PRETA.
9. Ao candidato que não atender ao tema proposto para a produção textual, será atribuído o grau 0 (zero) na Nota de Redação.



FOLHA PARA RASCUNHO

05

10

15

20

25

30

FIM DO BLOCO DE QUESTÕES